

76 Albas

**GRÊMIO RECREATIVO  
ESCOLA DE SAMBA  
ESTAÇÃO PRIMEIRA  
DE MANGUEIRA**

1965

# **ENRÊDO**

**O RIO  
ATRAVÉS  
DOS  
SÉCULOS**

## O ENRÊDO

# O RIO ATRAVÉS DOS SÉCULOS

Para o Carnaval do IV Centenário, a Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira decidiu contar a história do Rio Através dos Séculos; o enrêdo está dividido em cinco partes, correspondentes a cinco séculos (XVI a XX), assim distribuídos:

- SÉCULO XVI** — Desde 1502 a 1602 — DESCOBERTA E FUNDAÇÃO
- SÉCULO XVII** — " 1602 a 1702 — COLONIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO
- SÉCULO XVIII** — " 1702 a 1802 — EMANCIPAÇÃO E CAPITAL DOS VICE-REIS
- SÉCULO XIX** — " 1802 a 1902 — A EPOPEIA DA NOSSA HISTÓRIA
- SÉCULO XX** — " 1902 a 2002 — O RIO DA NOVA ERA

Vários aspectos desses períodos da história do Rio nos séculos XVI a XX desfilarão em quadros, alegorias e figuras de destaques.

# O DESFILE E AS ALEGORIAS

Neste enredo apresentaremos várias danças e festas populares de tradições lendárias, mas tôdas apresentações unicamente no ritmo e no modo de dançar do samba.

**ABRE-ALAS** — Abrirá o desfile pròpriamente dito. O abre-alas será sustentado por cinco mastros cromados ligados entre si por cortinados de veludo e sêda-pura, trazendo em cada um a divisão dos séculos e ao centro um painel com apresentação oficial da escola.

**A COMISSAO DE FRENTE** — Um dos itens para julgamento será formado pela Ala dos Boêmios, uma das mais famosas alas da Escola de Samba, representando as autoridades, em traje de gala, apresentando ao povo o Carnaval do IV Centenário.

**PAINEL** — Anunciará a primeira parte do enredo seguro por figura do índio da época com dizeres do século XVI alusivos à Descoberta e Fundação.

**UMA FIGURA** — Em plano destacado representando o Navegador Português que, segundo alguns historiadores, teria sido o primeiro a pôr os olhos na terra carioca.

**ALA CHOVE NO MOLE** — Representando os navegadores franceses.

**ALA DOS CUBANCOS** — Representando os índios tamoios.

**ALA DOS IMPOSSIVEIS** — Os navegadores aventureiros estrangeiros, que aqui chegaram em busca de riquezas (pau-brasil etc.)

**UMA FIGURA-DESTAQUE** — O navegador português que de acôrdo com alguns historiadores teria sido o pai do primeiro carioca.

**UMA FIGURA-DESTAQUE** — De uma índia, simbolizando a mãe do primeiro carioca.

**OUTRA FIGURA-DESTAQUE** — Representando o 1.º carioca.

**ALA DOS CUBANITOS** — Os índios temininós grandes colaboradores dos portugueses na fundação, chefiados que foram por Araribóia.

## 1.º ALEGORIA

Simbolizando a fundação do Rio de Janeiro, destacará a figura do seu fundador, Capitão-Mor Estácio de Sá, com uma das mãos apoiada sobre o marco da fundação, com o brasão de Portugal em destaque. No mesmo carro virá a figura do valente Araribóia e um grande painel alusivo à fundação, aparecendo, em plano destacado, a figura dos bravos fundadores; completando, virá a histórica proclamação proferida por Estácio de Sá: "Levantemos esta cidade que ficará por memória do nosso heroísmo e de exemplo do valor às vindouras gerações para ser a rainha das províncias e o empório das riquezas do mundo".

**ALA DOS ACADEMICOS** — Representando em fantasias de destaque as figuras de Mem de Sá, Salvador Correia de Sá, Antônio Salema e Francisco Mendonça de Vasconcelos. (Governadores até o século XVI.)

**ALA DOS IMPORTANTES** — Os ricos senhores de lavoura — fins do século XVI.

**ALA DOS IMPORTANTES (fem.)** — As ricas senhoras de lavoura — fins do século XVI.

**ALA DOS ALIADOS** — Os senhores de engenho — fins do século XVI.

**ALA DOS ALIADOS (fem.)** — As senhoras de engenho — fins do século XVI.

**ALA DOS INVENCÍVEIS** — Trajando a moda masculina — final do século XVI.

**ALA DOS INVENCÍVEIS (fem.)** — Trajando a moda feminina — final do século XVI.

O século XVIII vem anunciado por um painel com os dizeres — COLONIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO, empunhado por um escravo angolano.

## O MESTRE-SALA E A PORTA-BANDEIRA

Chamamos a atenção para o Grande Mestre-Sala "DELEGADO", o Rei dos Mestres-Salas do Brasil, e para NEIDE, Rainha das Portas-Bandeiras, que representam a nobreza da época com espetacular coreografia.

**ALA DOS NOBRES** — Representando os colonizadores do século XVII.

**ALA DOS NOBRES (fem.)** — As senhoras dos colonizadores.

**ALA DAS CAMÉLIAS** — Simbolizando as escravas quituteiras.

**O GRUPO DO VALDO** — Apresentando os mercadores caboclos.

**ALA DAS ELEGANTES** — Representando as Sinhás-Donas com suas vestimentas da época.

**ALA DOS EMBAIXADORES** — Os ricos senhores dos engenhos propulsores do desenvolvimento do Rio de Janeiro no século XVII.

**ALA DOS EMBAIXADORES (fem.)** — As senhoras dos engenhos.

## 2.º ALEGORIA

Uma réplica do engenho de açúcar — símbolo do desenvolvimento da época que, multiplicando-se pelas cercanias da cidade, num aspecto de industrialização, ocasionava aos habitantes um motivo para seus passeios — devendo o mesmo ser todo mecanizado com hastes impulsionadas por quatro passistas (escravos) que ao movimento coreográfico, as farão girar, dando assim aspecto de funcionamento como na época.

**ALA DAS CAPRICHOSAS** — Representando as Sinhazinhas neste século.

**DUAS LITEIRAS** — Simbolizando o meio de transporte dos senhores de engenho.

**ALA DAS TEIMOSAS** — As mucamas ou mucambas, escrava negra moça e de estimação que era escolhida para ajudar nos serviços caseiros ou acompanhar pessoas da família.

**OS PREGOEIROS** — De água vendida em barris são aqui revividos por seis figuras, anunciando como naquela época era vendido o precioso líquido.

**ALA DOS BOÊMIOS** (fem.) — Representam as ricas senhoras das lavouras.

**OS CARREGADORES DE ÁGUA** — Representam os negros carregadores de água.

Mais uma vez, entra em cena o painel para anunciar o século XVIII com Emancipação e Capital dos Vice-Reis seguro por um escravo de engenho.

## 2.º MESTRE-SALA E PORTA-BANDEIRA

Arísio e Mocinho com suas evoluções apresentarão o Rio dos Vice-Reis, simbolizando os elegantes da época.

**ALA MOCIDADE DO SERENO** — Representando os ricos senhores de engenhos Del Rei.

**ALA MOCIDADE DO SERENO** (fem.) — Representando as ricas senhoras de engenhos Del Rei.

**OS FILHOS DE GANDI** — Representando os momentos de alegria dos negros, escravos esquecidos dos ferros de seu amargo cativo, que bem ilustra hoje o folclore brasileiro, o candomblé!

**ALA POBRE DE PARIS** — Representando os ricos colonos do século XVIII.

**ALA POBRE DE PARIS** (fem.) — Representando as ricas senhoras dos colonos do século XVIII.

**GRUPO MAGISTRAL** — Representam os tocadores de Urucungo, hoje tocadores de Berimbau.

**AS CAPOEIRAS** — Representadas por um grupo de passistas com roupas características (capoeira e jogo atlético ou luta corporal simultaneamente defensiva e ofensiva, introduzida no Brasil pelos escravos de Angola; foi praticada em quase todo o país, principalmente no Rio de Janeiro, no tempo dos Vice-Reis, segundo Luís Edmundo — Rio de Janeiro no tempo dos Vice-Reis).

**ALA DOS BARÕES** — Trajando a moda masculina do século XVIII.

**ALA DOS BARÕES** (fem.) — Trajando a moda feminina do século XVIII.

**DUAS CADEIRINHAS DE ARRUA** — Meio de transporte do tempo dos Vice-Reis.

**ALA SÓ VAI QUEM PODE** — Em riquíssima fantasia, representam os Vice-Reis.

**ALA DOS TURISTAS** (fem.) — Representando as Condêssas do tempo dos Vice-Reis.

**UMA FIGURA DE DESTAQUE** — Representando o Comandante dos Dragões da Guarda Vice-Real.

**ALA DOS TURISTAS** — Representando os Dragões da Guarda Vice-Real.

**DANÇA DO LUNDU** — Representada por um grupo de passistas. (Dança e canto de origem africana devidos aos escravos de Angola, mas com feição brasileira, visto que a sua execução se deveu a negros crioulos, isto é, nascidos no Brasil, que ascendendo as senzalas para as festas suburbanas praticadas pelos escravos no século XVIII.) (Luís Edmundo — Rio de Janeiro no tempo dos Vice-Reis).

**ALA DOS DUQUES** — Os nobres da Côrte Vice-Real.

**UM DESTAQUE** (fem.) — Representando a nobreza feminina da Côrte Vice-Real.

**O MALHA JUDAS** — Representado por um grupo de quatro figuras, as cenas da malhação do judas no sábado de Aleluia nas ruas do Rio de Janeiro neste século.

**ALA DOS MAGNATAS DO SAMBA** — Representando os Barões da Côrte Vice-Real.

**ALA DOS MAGNATAS DO SAMBA** (fem.) — As Baronesas da Côrte Vice-Real.

**OS PEDINTES DA ORDEM DE SÃO BENEDITO** — Duas figuras fazem tal representação (São Benedito é santo de prêto na concepção popular. Em tôdas as festas religiosas do Rio de Janeiro em que o povo intervinha decisivamente havia sempre um grupo destacado pela irmandade para percorrer a região circunvizinha pedindo esmolas para a festa do Santo. — Luís Edmundo — Rio de Janeiro, no tempo dos Vice-Reis).

**DUAS SERPENTINAS** — Também símbolo de transporte na época Vice-Real.  
**ALA DOS INTOCAVEIS** — Representam os Viscondes da Côrte Vice-Real.

**ALA DOS INTOCÁVEIS** (fem.) — Representam Viscondessas da Côrte Vice-Real.

**ALA DAS MILIONARIAS** — Apresentando o cortejo da Rainha Negra na festa de Reis, no século XVIII.

**ALA DO VIOLÃO** — Representando a dança do Chiba, o limiar do nosso primitivo samba.

**ALA NINGUÉM É DE NINGUÉM** — Vem representando as mulatas da época, o orgulho da nossa geração no passado, no presente e no futuro.

**A FOLIA DE REIS — RECORDAÇÕES DO ENGENHO NÓVO** — Grande grupo folclórico representando As Congadas (saltos populares negros, também conhecidos pela denominação Congos e Congadas, neste século tornou-se uma festa tradicional dos escravos, coroando seu Rei e Rainha desfilando pelas ruas num cortejo de raro esplendor).

**UMA FIGURA DE DESTAQUE** — Representando Mestre Valentim, personagem de destaque do fim do século XVIII.

**ALA DOS GRÁ-FINOS** — Representando os Fidalgos da côrte dos Vice-Reis.

**ALA DOS GRÁ-FINOS** (fem.) — As Fidalgas da côrte dos Vice-Reis.

Mais uma vez vem em cena um alusivo painel anunciando o Século XIX que chamamos de: A EPOPEIA DE NOSSA HISTÓRIA, porque neste Centenário o Rio foi possuído de esplendor e riquezas, com as Côrtes Imperiais, e o desenvolvimento de todos os tempos, já tínhamos em nosso Rio a Biblioteca Nacional.

**3.º MESTRE-SALA E PORTA-BANDEIRA** — Representando a fidalguia de D. João VI.

**UMA FIGURA DE DESTAQUE** — Representando D. Maria I.

**QUATRO PASSISTAS** — Representando os acompanhantes de D. Maria I.

**DOIS DESTAQUES** — Representando D. João VI e D. Carlota Joaquina.

**ALA DOS FIDALGOS** — Representando os Nobres da Côrte de D. João VI.

**ALA DAS DECIDIDAS** — Representando as Damas da Côrte de D. João VI.

**UMA FIGURA DE DESTAQUE** — Representando a Biblioteca Nacional, criada em 1810.

**OUTRA FIGURA DE DESTAQUE** — Simbolizando a Escola de Belas Artes.

**UM DESTAQUE** — Representando a Imprensa Régia, em suas mãos trará um painel alusivo, contendo a homenagem G. R. E. S. E. P. de Manguieira, à Imprensa — Retratando a Circular da Gazeta de Notícias, o primeiro jornal editado no Rio, com referências à ABI e a todos os seus associados.

**ALA ASES DOS MARES** — Representará a Real Academia Militar.

**DOIS DESTAQUES** — Simbolizando D. Pedro I e Imperatriz D. Leopoldina (o Imperador e a Imperatriz).

**ALA DOS ABANDONADOS** — Representando os Nobres da Côrte de D. Pedro I.

**ALA DOS ABANDONADOS (fem.)** — Representando a Nobreza Feminina da Côrte de D. Pedro I.

**GRUPO DO VALDO II** — Os vendedores diversos como: vendedores de peru, de cestos, de aves, etc. (segundo ilustrações de Debret).

**UMA FIGURA DE DESTAQUE** — Representando a Princesa Amélia (2.<sup>a</sup> esposa de D. Pedro I).

**ALA DA FIRMEZA** — Representando a Nobreza da Côrte da Princesa Amélia.

**ALA DA FIRMEZA (fem.)** — Representando as Damas da Côrte da Princesa Amélia.

**DOIS DESTAQUES** — Recordando D. Pedro II e a Imperatriz Tereza Cristina.

**ALA DOS BACANAS** — Representando os Nobres da Côrte de D. Pedro II.

**ALA DOS BACANAS (fem.)** — Simbolizando a Nobreza Feminina da Côrte de D. Pedro II.



### 3.º ALEGORIA

Uma carruagem, símbolo dos transportes imperiais, com dois cavalos fazendo movimentos normais com as patas, tendo um figurante, em trabalho de escultura, representando o cocheiro e, em figura viva, um guarda de honra, trazendo ainda dentro do carro duas figuras mirins evocando os passeios do Imperador e da Imperatriz.

**ALA DOS ESFORÇADOS** — Os velhos lampiões de gás são revividos por esta fabulosa ala. Os mesmos virão nas mãos dos componentes da dita ala.

**ALA DOS ESFORÇADOS (fem.)** — A parte feminina representará os acendedores dos lampiões com os respectivos acendedores nas mãos.

**UMA FIGURA DE DESTAQUE** — Representando a Princesa Isabel, "A Redentora".

**ALA DA ARISTOCRACIA** — Esta ala, que possui um grupo de môças, representará as escravas livres, em diversos tipos de fantasias.

Finalizando, o enrêdo, "O Rio Através dos Séculos"; entra em cena mais uma vez o painel anunciando o Século XX com "O Rio da Nova Era".

**O 4.º MESTRE-SALA E A PORTA-BANDEIRA** — Representando o senhor e senhora na moda do início do Século XX.

**UMA FIGURA DE DESTAQUE** — Representando o Prefeito Pereira Passos, o remodelador do Rio no início do Século XX.

**UMA FIGURA DE DESTAQUE** — Representando a figura de Sua Majestade o Rei Momo.

**UMA FIGURA DE DESTAQUE** — Representando a figura do Cidadão-Samba.

**UMA FIGURA DE DESTAQUE** — Representando Tia Ciata, a precursora dos antigos desfiles na Praça 11.

**UMA FIGURA DE DESTAQUE** — Empunhando um painel alusivo à gravação do primeiro disco, o "famoso samba pelo telefone".

**B. C. ACADEMICOS DE CATUMBI** — Representando a festa do povo, início do Carnaval.

**SEIS FIGURAS DE DESTAQUE** — Representando as Entidades Máximas que congregam o mundo do Carnaval.

**NEGA MALUCA** — Recordação de um Carnaval que não volta mais.

**FANTASIAS DIVERSAS** — Como: Chinesas, Gregas, Melindrosas, Tirolesas, Havaianas, Escravas, Índias, Baianas Estilizadas, Vedetes e Baianas.

**BAILE DO MUNICIPAL** — Para representar o Baile do Municipal, apresentamos um cortinado do seu famoso palco.

**UMA FIGURA DE DESTAQUE** — Para simbolizar a passarela do teatro, apresentaremos uma luxuosíssima fantasia, a qual denominamos RIO DOS QUATROCENTOS JANEIROS, sendo que sua confecção destaca nitidamente o Rio através dos séculos.

**TIPOS POPULARES DO RIO** — O homem do papa-vento, o homem dos balões de gás, o homem do realejo, sorveteiro, amolador de facas, pipoqueiro, garrafeiro, jornaleiro, etc.

**APOTEOSE AO SAMBA** — Para apresentar êste quadro virá empunhando um painel alusivo ao mesmo um passista.

**ALA DOS DEZ MAIS** — Os malandros da Praça 11 das saudosas batucadas.

**UM DESTAQUE** — Representando o samba em si.

**ALA DAS SESTROSAS** — Representando a homenagem da velha Mangueira a Miss Mulata, sendo a fantasia desta ala cópia fiel da usada por Vera Lúcia no Concurso de Miss Beleza, o Samba.

**ALA DOS SAMBOSSAS** — Representando a coreografia do samba moderno.

**ALA DAS BAIANAS RICAS** — Representando a parte coreográfica feminina do samba moderno.

**ALUNOS DO RITMO** — Um grupo de passistas fazendo exhibições de samba autêntico.

**ALA METIDA A BACANA** — Homenageando os famosos Cuiqueiros, instrumento obrigatório em rodas de samba (essa Ala virá vestida com rica baiana estilizada, empunhando cuícas nas mãos).

**ALA DOS TRIGUEIROS** — Representando também o samba-batucada.

**ALA DAS MARLIANAS** — Representando o samba-batucada feminino.

**ALA VÊ SE ENTENDE** — A maior Ala de Passistas e Ritmistas organizada em uma Escola de Samba (esta dita Ala em coreografias diversas saberá fechar com chave de ouro êste quadro de apoteose ao samba, homenagem da Estação Primeira de Mangueira ao Rio, Capital do Samba).

## 4.º ALEGORIA

Uma exaltação ao Rio desde o início do Século XX à época atual, "O Rio da Nova Era", com o Obelisco num marco de homenagem ao Prefeito Pereira Passos, e o início da remodelação do atual Rio de Janeiro, e a seguir uma rosa símbolo da pureza do amor, terno que achamos e escolhemos para simbolizar o Estado da Guanabara. Este símbolo abrir-se-á, aparecendo as armas da Cidade-Estado e transformando-se em fonte, numa reminiscência das fontes que dotaram nossa cidade de poesia e esplendor. E finalmente o símbolo do IV Centenário, que com orgulho participamos e homenageamos a nossa querida Cidade Maravilhosa de São Sebastião pela passagem de sua data natalícia, que ficará marcada nos anais de nossa história.

**UM DESTAQUE** — Representando os pontos pitorescos do Rio.

**UM CONJUNTO DE PASSISTAS** — Especialmente para fazer coreografia em ritmo de samba, apresentando o destaque que segue.

**ALA DAS FELICIANAS** — Representando os recantos pitorescos do Rio.

**UM DESTAQUE** — Representando as praias do Rio.

**UM CONJUNTO DE PASSISTAS** — Fazendo coreografia e apresentando o destaque às praias do Rio.

**ALA DAS XANGAIAS** — Representando as calçadas do Rio de Janeiro.

**ALA DAS MANGUINHAS** — Representando a moda feminina do Rio atual.

**ALA DAS DEZ MAIS** — Representando também a moda feminina do Rio atual.

**ALA FEMININA E MASCULINA DE CRIANÇAS** — Simbolizando o porvir do futuro Rio de Janeiro, atual Estado da Guanabara (procuramos assim atingir os nossos futuros dirigentes, que, desde o ano de 1961, teve a ascensão do Rio pelo Governador atual, responsável pela juventude, dando-lhes todo o apoio cultural. Assim com o porvir do futuro Rio procuramos atingir o ano 2002), estará representando as crianças das Escolas Públicas do Estado da Guanabara.

**ALA DOS COMPOSITORES** — Para fechar o desfile, esta ala, uma das glórias da Estação Primeira e que tantos grandes compositores já projetou, desfilará.

Encerrando o desfile virão respectivamente a Diretoria e o Conselho Deliberativo e Fiscal da Estação Primeira.

**A BANDEIRA** — Foi confeccionada pelo famoso especialista Arnaldo — "O Rei das Faixas". Executada em sêda pura com as bordas verdes e as franjas com fios de ouro com o símbolo da agremiação, tendo um surdo de marcação e por cima uma coroa contendo 18 estrêlas que representam campeonatos conquistados, trabalhados com bordados em canutilho de metal dourado, fios de ouro e pedrarias. Na outra face a bandeira representará o enredo com a seguinte descrição: o escudo do IV Centenário, em cada ângulo do escudo simbolizará acontecimentos jamais esquecidos de nossa história, também esta parte confeccionada toda em sêda-pura com fios de ouro, canutilho crêspo brilhante e pedrarias.

**HARMONIA — CONJUNTO E EVOLUÇÃO** — Parte esta entregue ao fabuloso Diretor-Geral de Terreiro — Olivério Ferreira, o popular "Xangô".

**RIQUEZA** — Esta parte foi entregue ao grande figurinista Alair Moreira.

*mangueira*

**O SAMBA**

# **O RIO ATRAVÉS DOS SÉCULOS**

**DE AUTORIA DA  
ALA DOS COMPOSITORES DE MANGUEIRA**

Rio!...  
Um poeta se inspira  
E descreve ao som da lira  
Tua História Magistral  
Vejam...  
Tão sublime relicário  
Salve o teu Quarto Centenário  
Majestoso e triunfal  
Oh! meu Rio  
De trajetória deslumbrante  
Quantas lutas empolgantes  
Teve o teu povo hospitaleiro  
Os teus bravos fundadores  
Pioneiros imortais

Bis { Glorificam a história  
Do velho Rio que não volta mais

||

Rio de Janeiro  
Palco de lendárias tradições  
De trovadores em serestas  
Divinais recordações  
Das côrtes, velhos lampiões de gás  
Imponentes chafarizes e saudosos Carnavais

Bis { Despontou a nova era  
Emoldurando o teu cenário  
Tua arquitetura é jóia rara  
Hoje o teu nome é Guanabara

A BATERIA — Desfilará então a famosa bateria da Mangueira composta esse ano de mais de 200 componentes, e dirigida pelo campeoníssimo Waldemiro, que tantas glórias já conquistou comandando a bateria Mangueirense, há mais de um quarto de século, estará representando os "Malandros da Nova Era" em original e vistosa fantasia.

*Cicero Turco  
Helo Pol. &  
Pol. &*

*3*

## BIBLIOGRAFIA

O nosso enredo e nossas fantasias foram baseados nas seguintes publicações e colaboradores:

- J. B. DEBRET — (Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil)  
J. M. RUGENDAS — (Viagem Pitoresca Através do Brasil)  
EDSON CARNEIRO — (Candomblé na Bahia).  
NINA RODRIGUES — (O Negro no Folclore Brasileiro)  
LUIS DA CÂMARA CASCUDO — (Dicionário do Folclore Brasileiro)  
MELO MORAIS FILHO — (Festas e Tradições Populares do Brasil)  
GILBERTO FREIRE — (Casa Grande e Senzala)  
JEAN DE LERY — (Viagem à Terra do Brasil)  
LUIS EDMUNDO — (Recordações do Rio Antigo; O Rio de Janeiro no Tempo dos Vice-Reis; A Corte de D. João VI no Rio de Janeiro, e O Rio de Janeiro do Meu Tempo)  
MACEDO SOARES — (Dicionário da Língua Portuguesa)  
PARANHOS ANTUNES — (Estudos de Histórias Cariocas)  
PEDRO CALMON — (D. João VI, Rei do Brasil)  
VIEIRA FAZENDA — (Antiquilhas de Memórias do Rio de Janeiro)  
BARSIL GERSON — (História das Ruas do Rio de Janeiro)  
GILBERTO FERRAZ — (Um Panorama do Rio de Janeiro de 1775)  
FERREIRA DA ROSA — (Memorial do Rio de Janeiro)  
REVISTA MANCHETE — (Arquivos da Revista Manchete)  
JORNAL DO BRASIL — (Arquivos do Jornal do Brasil)  
LISTA TELEFÔNICA — (Arquivos das Listas Telefônicas Brasileiras)  
REVISTA O CRUZEIRO — (Arquivos da Revista O Cruzeiro)  
NORONHA SANTOS — (Apontamentos Para Indicador do Rio de Janeiro)

O enredo da Estação Primeira para o Carnaval do IV Centenário foi idealizado por sua Diretoria e executado pela Comissão de Carnaval.

**SUPERVISÃO-GERAL**  
de Bricio de Abreu